



USO CRÔNICO DE SUBSTÂNCIAS DE ABUSO E A COVID-19

O que é a COVID-19?

A *coronavirus disease*, ou COVID-19, é uma doença causada pelo SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*). Os coronavírus, foram nomeados assim, pois possuem espículas na superfície vistas em microscópio semelhantes à coroas (*coronas* em espanhol), pertencem a família denominada *coronaviridae* e ao gênero *betacoronavirus*. Esses vírus têm um espectro fisiopatológico amplo, por isso causam desde resfriados comuns a síndromes respiratórias graves (CHEN *et al.*, 2020).

A família dos coronavírus é conhecida desde 1965 por ocasionar doenças graves que causam grande impacto na saúde pública. Abaixo encontram-se as principais espécies causadoras de doenças da família dos Coronavírus:

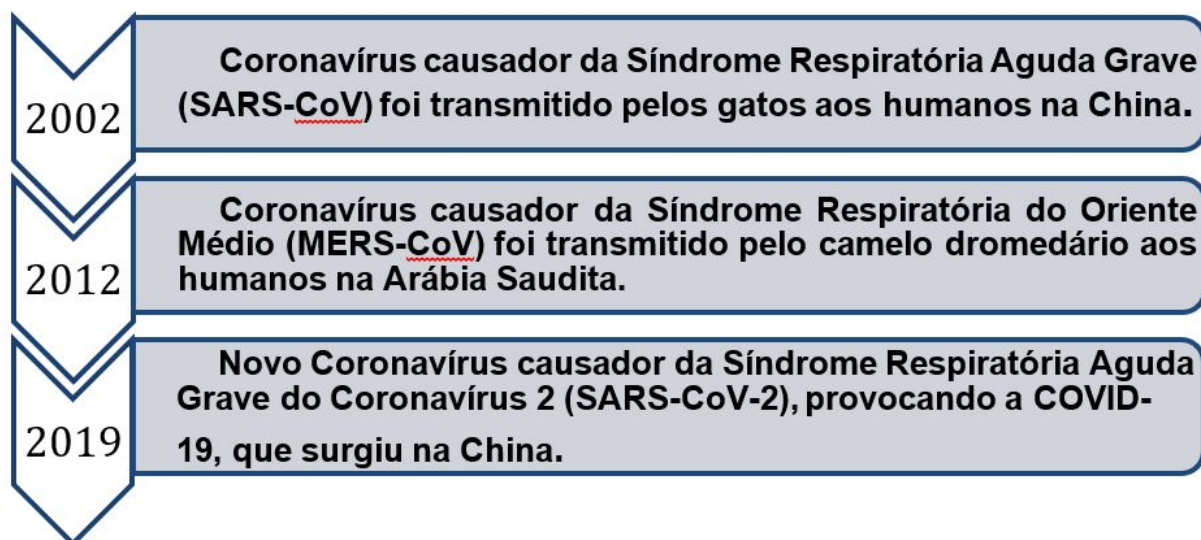


Figura 1- Aparecimento das espécies dos Coronavírus no mundo. / Fonte: elaborada pelo autor, 2020.

O SARS-CoV-2 surgiu em Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019. Esse vírus tem alto poder de virulência e a sua disseminação é maior pela alta tecnologia e globalização. Todos podem ser infectados por ser um vírus novo e não possuir vacina (BRASIL, 2020). O vírus pode se manifestar desde uma Síndrome Gripal (SG), à complicações mais severas, como a síndrome respiratória aguda grave ou lesão cardíaca aguda (BRASIL, 2020). Entretanto, idosos e pessoas com condições crônicas estão mais propícias a apresentar a forma mais grave da doença. São exemplos do grupo de risco: pessoas acima de 60 anos e/ou pessoas diagnosticadas com doenças crônicas não transmissíveis em geral, como diabetes, hipertensão arterial, asma, doença pulmonar, doença cardíaca ou insuficiência renal crônica (PIRES *et al.*, 2020). A estabilização dos quadros de condições crônicas, diminui o risco de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pela COVID-19 e impacta positivamente na letalidade (CONASEMS; CONASS, 2020). Ademais, portadores de doenças crônicas têm maior risco de falência de órgãos. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020 apud ZHOU *et al.*, 2020).

Clínica e diagnóstico da COVID-19

A forma como a COVID-19 se apresenta em cada pessoa pode variar. De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (2020) os sintomas são febre ou calafrios, tosse, falta de ar ou dificuldade para respirar, fadiga, dores musculares ou corporais, dor de cabeça, perda de sabor ou cheiro, dor de

garganta, congestão ou nariz escorrendo, náusea ou vômito e diarreia. Ademais, a Organização Mundial da Saúde (2020) destaca outros sintomas, como: conjuntivite, erupção na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés classificados como menos comuns; dor ou pressão no peito e perda de fala ou movimento classificados como sintomas graves.

No diagnóstico clínico, normalmente a doença apresenta-se como uma síndrome gripal, mas o quadro pode evoluir com aumento gradativo da febre, que persiste por mais de três dias. Todos os dados obtidos devem ser colocados no prontuário do paciente para que seja realizada a análise epidemiológica (BRASIL, 2020).

O diagnóstico laboratorial é realizado para identificar o vírus SARS-CoV-2 através de técnicas de transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) e sequenciamento parcial ou total do genoma viral (BRASIL, 2020). Além disso, o diagnóstico diferencial é realizado para diferenciar doenças causadas por outros vírus respiratórios que apresentam sinais clínicos semelhantes aos da COVID-19, como o H1N1. Ademais, foram desenvolvidos testes rápidos (ensaios imunocromatográficos), para COVID-19, que auxiliam a avaliação da condição imunológica de pacientes que já tiveram contato com o vírus, entretanto, esses testes não possuem função confirmatória de diagnóstico já que o indicado é que o teste seja feito após o 8º dia do início dos sintomas.

Aprofundamento sobre a COVID-19 e o uso de substâncias de abuso

O consumo de substâncias de abuso é uma prática muito antiga e global, seja por propósitos culturais, medicinais, religiosos e/ou recreativos. Formigonis *et al* (2017), conceituou substâncias de abuso, como “qualquer substância que modifica, aumenta, inibe ou reforça as funções fisiológicas, psicológicas ou imunológicas do organismo de maneira transitória ou permanente”. Além disso, o abuso de substâncias traz consequências em diversos âmbitos da vida, seja social, físico e/ou psicológico, sendo classificado como doença crônica e questão de saúde pública devido aos impactos que ocasionam ao usuário e a sociedade (MEDEIROS *et al*, 2013). Sendo assim, medicamentos, bebidas alcoólicas, tabaco,

maconha, cocaína, entre outras podem ser consideradas drogas desde que provoque impactos na vida do usuário, seja ele na esfera social, psicológica, física e/ou econômica.

Como as drogas são substâncias estranhas ao corpo (xenobióticos) devem ser metabolizadas em algo não tóxico e excretadas, para evitar a sua bioacumulação no organismo e prejudicar a saúde. As substâncias xenobióticas são prejudiciais quando estão bio ativas, principalmente por enzimas da fase de oxidação da sua metabolização. E na fase de conjugação pode acontecer reações capazes de originar produtos tóxicos: a produção de um conjugado reativo, a ativação dos conjugados enzima-metabólito e a liberação do metabólito reativo original (GONÇALVES, 2013).

O uso de drogas tem origem multifatorial, inicialmente, em muitos casos trata-se de curiosidade, mas com a junção de fatores psicológicos, socioeconômicos e outros a chance do uso ser contínuo e abusivo aumenta (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013).

É importante frisar, que com a atual pandemia e a necessidade de isolamento social, que até então grande parte da população não imaginava se estender tanto, trouxe consigo consequências para a saúde mental dos indivíduos e desenvolvimento ou fortalecimento de certos hábitos, como por exemplo o consumo de álcool. Uma pesquisa realizada online pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), juntamente com a FIOCRUZ e a Unicamp (2020), tendo 45.161 participantes, apresenta resultados quanto ao crescimento no consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia, sendo um aumento de 18,1% para o sexo masculino e 17,1% para o sexo feminino, destacando-se a faixa etária entre 30 a 39 anos de idade. Ainda foi mostrado que, 12% da população participante do estudo era fumante, e dentro desse grupo quase 23% das pessoas aumentaram o consumo de aproximadamente 10 cigarros diários e 5% crescimento de 20 cigarros no dia.

Seu uso não pode ser visto de forma isolada do seu contexto social (LEITE, 2015). De acordo com a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), Determinantes Sociais em Saúde (DSS) são fatores socioeconômicos, culturais, étnicos, psicológicos e comportamentais, que geram as

desigualdades em condições de saúde presentes na sociedade (BUSS & PELEGRINI, 2007).

O consumo abusivo de drogas pode fragilizar a saúde do usuário devido a sua ação no organismo (FERREIRA *et al.*, 2017). Além disso, a população mais atingida pela desigualdade, nesse caso os usuários de substâncias com alto poder de abuso, tem o acesso à informação limitado e reduzido, bem como o difícil acesso ao sistema de saúde, o que torna esse grupo mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças, como no caso da COVID-19. Afinal, se não há informação, a prevenção torna-se restrita, sendo a busca pelos recursos da saúde constantemente feita quando o caso já está agravado. A ausência do saneamento básico torna também alguns hábitos de higiene essenciais menos comuns, como a lavagem das mãos para evitar a contaminação de doenças.

De acordo com os dados obtidos no **3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, 2019** a *Cannabis sativa* (maconha) é a droga ilícita mais consumida no Brasil. Cerca de 7,7% dos brasileiros participantes do estudo, entre 12 – 65 anos de idade, a utilizaram ao menos uma vez na vida (KRAPP, 2019). Seu uso de forma crônica tende a causar doenças no sistema respiratório, devido a fumaça tóxica. As modificações ocorridas no corpo causadas pelo fumo da maconha de uso contínuo são equivalentes às do tabaco, como por exemplo: asma, bronquite, cânceres, doenças cardíacas, doenças crônicas obstrutivas aéreas e hipertensão (BVS, 2019). Conseqüentemente, seu uso torna o indivíduo mais suscetível a doença COVID-19, pois afeta, o sistema respiratório. Sendo este sistema o principal alvo do Novo Coronavírus que ao entrar em contato com as células do epitélio respiratório, inflama as mucosas, atinge os pulmões e pode causar síndromes respiratórias, tratando-se de um vírus intensamente patogênico (BRASIL, 2020).

Um outro exemplo de droga que pode conduzir o usuário a contaminação e/ou forma grave da doença é a cocaína. Essa substância afeta diversos sistemas do corpo humano causando efeitos devastadores. Tratando-se do sistema respiratório, o seu uso crônico pode causar asma e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) (BARROSO; GUIDORENI, 2018).

O álcool é outra droga amplamente utilizada por milhares de pessoas, segundo o **3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, 2019** cerca de 66,4% das pessoas já consumiram alguma bebida alcoólica na vida, e, 16,5% consomem em *binge* (*uso pesado e episódico de álcool*). Embora não tenha uma quantidade segura para o consumo de álcool, o volume consumido, os padrões de consumo e a qualidade do álcool apresentam influência nos potenciais prejuízos causados por essa droga. De acordo com Santos (2009), o álcool apresenta papel patogênico no desenvolvimento de diversas doenças das vias aéreas, entre elas destaca-se o aumento da incidência de Síndrome de Doença Respiratória Aguda. Ademais, a utilização excessiva do álcool enfraquece o sistema imunológico, reduzindo a capacidade de enfrentar doenças infecciosas, como a COVID-19 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

A nicotina é uma droga psicoativa que causa dependência. No Brasil, de acordo com o **3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, 2019** cerca de 4,9 milhões de brasileiros (ou 3,2% da população geral de 12 a 65 anos) apresentam grau de dependência elevado ou muito elevado da nicotina. Seu uso está associado a doenças pulmonares e cardiovasculares, sistemas afetados pela COVID-19. Dessa forma, os fumantes quando contaminados tendem a forma mais grave da doença. Outras drogas também podem causar ou promover a forma grave da doença, porém foram citadas as de maior uso no Brasil.

Recomendações

- **Evitar partilhar os materiais**



Figura 2- Não compartilhamento de materiais. / Fonte: Tacio Philip, 2009.

Não compartilhar cigarros comuns ou eletrônicos, cachimbos, tubos nasais, boquilhas ou qualquer material de injeção. Caso seja necessário partilhar, procurar minimizar os riscos com o material disponível (lave com água e sabão e/ou passe álcool 70% em todo material).

- **Minimizar o contato**



Figura 3- Evitar o contato. / Fonte: compilação dos autores, 2020.

Um estudo de coorte realizado por Diangeng et al. (2020) analisou a presença do SARS-CoV-2 no sêmen. Entretanto, ainda não há conclusões sobre a COVID-19 ser transmitida sexualmente, porque são necessários estudos mais robustos e completos que mostre informações sobre o tempo de sobrevivência do vírus e concentração no sêmen. Sabe-se que pode ocorrer a transmissão através do contato próximo, como tosse, beijo, saliva ou contato com outros fluidos corporais. Nesse contexto, deve-se minimizar o contato próximo e indicar o uso de preservativo.

- **Preparar individualmente a droga com as devidas medidas higiênicas**



Figura 4- Higienização das mãos. / Fonte: Vecteezy, 2020.

Lavar bem as mãos com água e sabão antes do preparo. Se possível, utilizar álcool 70% para manter as superfícies limpas.

- **Armazenar as drogas em locais secos, limpos e bem arejados.**



Figura 4 e 5- Locais inadequados para armazenamento.

Fonte Figura 4: Jornal O Tempo, 2011; Fonte Figura 5: Centro Hospitalar Leiria (Dr^a Áurea Bravo e Ivânia Freire).

Utilizar um local próprio e específico para o armazenamento. Evitar deixar exposto. E antes do uso higienizar as mãos e os materiais.

- **Procurar uma Unidade Básica de Saúde caso apresente crises de abstinência.**



Figura 6- Unidade Básica de Saúde / Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2020.

Autoria e Revisão

Anny Thayná Rocha Calazans Santos - Estágio Voluntário CIMUFS-LAG

Élida Laisa dos Santos Silva - Estágio Voluntário CIMUFS-LAG

Keila Eduarda Pereira dos Santos - Estágio Voluntário CIMUFS-LAG

Luiz Eduardo Oliveira Matos - Estágio Voluntário CIMUFS-LAG

Prof. Dra. Tais Cristina Unfer - Coordenadora do CIMUFS-LAG

Referências:

AVA-SUS. **Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=320>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília. 1ª ed. 2020. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde, **Boletim Epidemiológico**. Vol 51, nº 04. 2020. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wpcontent/uploads/2020/01/Boletim_epidemiologico_SVS_04.pdf

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo**. 20 de fevereiro de 2019. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/component/content/article?id=2908>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Novo Coronavírus (Covid-19): informações básicas**. Ministério da Saúde. 06 de março de 2020. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3135-novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas>.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI, F. A. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis: revista de saúde coletiva, v. 17, p. 77-93, 2007.

CENTRO DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS. **Sintomas do Coronavírus**. 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/symptoms-testing/symptoms.html>

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE- CONASEMS; CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE- CONASS. **Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde**. Brasília, maio de 2020. Disponível em:

<https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Instrumento-Orientador-Conass-Conasems-VERS%C3%83O-FINAL-3.pdf>

CHEN, N. et al. **Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study.** Lancet. 2020; 395(10223):507-13. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30211-7

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Infecção pelo Coronavírus SARS-COV-2 em obstetrícia. Enfrentando o desconhecido!** 18 de março de 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/948-infeccao-pelo-coronavirus-sars-cov-2-em-obstetricia-enfrentando-o-desconhecido>
Tet

FERREIRA, B. A. M. et al. **O uso e abuso da cocaína: efeitos neurofisiológicos.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Alagoas, v. 4, n. 2, p. 359-370, novembro 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/4572/2629>

FORMIGONIS, S. O. L. M. et al. **Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa e os efeitos biológicos e os efeitos comuns às drogas de abuso.** Portal Aberta, 2017. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094615-001.pdf>. Acesso em: 19 junho 2020.

GONÇALVES, E. S. et al. **A IMPORTÂNCIA DA DETERMINAÇÃO ANALÍTICA DE INTERMEDIÁRIOS REATIVOS E DE SEUS PRODUTOS DE REAÇÕES COM BIOMACROMOLÉCULAS: UMA MINI REVISÃO.** Quim. Nova, Vol. 37, No. 2, 317-322, RJ. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v37n2/v37n2a20.pdf>

KRAPP, J. **Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil.** Fiocruz. Agosto de 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>

LEITE, S. C. **O processo saúde doença na perspectiva de usuários de crack e outras drogas.** Pelotas-RS. 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/2016/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Su%C3%A9len-Cardoso-Leite.pdf>

MARANGONI, S. R; OLIVEIRA, M. L. F. **Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres.** Texto contexto - enferm. Florianópolis: vol.22 no.3 . 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300012

MEDEIROS, K. T. et al. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários.** Psicol. estud. vol.18 nº 2. Maringá. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722013000200008&script=sci_arttext

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus**. 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_3

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Artes Médicas. 1ªed. 69-82. Porto Alegre. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000200014

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **O álcool e a COVID-19: o que você precisa saber**. 2020. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/dlm_uploads/2020/04/PTALCCOVIDLONGSHEET11420OPAS.pdf

PIRES, L. N.; CARVALHO, L. *et al.*, **Covid-19 e desigualdade no Brasil**. Abril de 2020. DOI: 10.13140/RG.2.2.27014.73282

SANTOS, T. **Uma análise da importância do álcool, dos seus processos e efeitos para um nutricionista**. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação. Universidade do Porto, 2009. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54735/3/130844_0954

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. **Drogas**. PR. Disponível em: <http://www.denarc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=40>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Notas de esclarecimentos da Sociedade Brasileira de Diabetes sobre o coronavírus (COVID-19)**. 27 de março de 2020. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/notas-de-esclarecimentos-da-sociedade-brasileira-de-diabetes-sobre-o-coronavirus-covid-19/2060-o-diabetes-no-cenario-da-pandemia-de-sars-cov-2>

Universidade Federal de Minas Gerais, FIOCRUZ, Unicamp. **Comportamentos saudáveis: bebida alcoólica**. 2020. Disponível em: https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=bebiba_alcoolica. Acesso em: 13 out. 2020.

Universidade Federal de Minas Gerais, FIOCRUZ, Unicamp. **Comportamentos saudáveis: fumo**. 2020. Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=fumo>. Acesso em: 13 out. 2020.

VILLELA, D. A. M. **O valor da redução dos picos epidêmicos do COVID-19 para respostas mais efetivas à saúde pública**. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. vol.53 Uberaba. 23 de março de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822020000100500

